

# Saúde Pública e Saúde Coletiva

**Christiane Trevisan Slivinski**  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora

Ano 2019



Christiane Trevisan Slivinski  
(Organizadora)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

S255 Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] / Organizadora  
Christiane Trevisan Slivinski. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-160-2

DOI 10.22533/at.ed.602191103

1. Política de saúde. 2. Saúde pública. I. Slivinsk, Christiane  
Trevisan.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

### SAÚDE PÚBLICA E SAÚDE COLETIVA NO BRASIL

Todo indivíduo tem o direito de segurança a saúde, as ações prestadas pela saúde pública são relacionadas ao diagnóstico e tratamento de doenças que lhes permita a manutenção da saúde. No entanto, quando se considera a comunidade, a coletividade, se faz necessário que o profissional ultrapasse as barreiras da observação, diagnóstico e prescrição de tratamento ao paciente como um indivíduo isolado. O processo saúde-doença deve ser analisado dentro de um contexto social, onde o indivíduo encontra-se inserido para que se tenha subsídios suficientes para interferir na realidade e promover as mudanças necessárias.

As modificações de ações necessárias para promoção da saúde dentro da saúde pública devem respeitar as possibilidades e programas fornecidos pelo Estado, enquanto que dentro da saúde coletiva a ação é mais radical de acordo com a necessidade da comunidade.

Os profissionais envolvidos tanto com saúde pública quanto coletiva abrangem todas as grandes áreas da saúde, tais como enfermagem, medicina, odontologia, nutrição e fisioterapia, além dos demais colaboradores que atuam neste setor. Neste ebook é possível identificar a visão bem detalhada de como andam alguns dos aspectos da saúde pública e coletiva no Brasil na ótica de renomados pesquisadores.

O volume 1 apresenta uma abordagem nutricional da saúde do indivíduo. Aqui são analisados tanto aspectos da absorção e função de determinados nutrientes no organismo quanto a atenção nutricional e a garantia de saúde. Ainda podem ser observados aspectos que envolvem a educação em saúde, onde se trabalha o conhecimento e a formação dos profissionais que atuam em saúde.

No volume 2 encontram-se artigos relacionados as questões da estratégia da saúde da família e atenção básica que norteiam todo o processo de saúde pública, além da importância da atuação multiprofissional durante o processo de manutenção da saúde. Também são apresentados aqui algumas discussões acerca das implicações da terapia medicamentosa.

Finalmente no volume 3 encontram-se as discussões relacionadas aos aspectos epidemiológicos de doenças tais como hepatite, hanseníase, dengue, sífilis, tuberculose, doenças sexualmente transmissíveis. Como não basta apenas garantir a saúde do cidadão mas também do profissional que o atende, são analisados alguns aspectos relacionados ao risco ocupacional e ao estresse causado pela atividade profissional. Este volume traz ainda a análise da atuação de profissionais dentro da unidade de terapia intensiva, os cuidados de enfermagem necessários ao restabelecimento da saúde do indivíduo e alguns aspectos da saúde da mulher.

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
POLIFENÓIS, ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E INFORMAÇÃO NUTRICIONAL DE CAJUÍNAS PRODUZIDAS NO ESTADO DO PIAUÍ-BRASIL	
Aline Cronemberger Holanda Yasmina Fernanda Pacífico Thalita Braga Barros Abreu Rayane Carvalho de Moura Naíza Carvalho Rodrigues Geórgia Rosa Reis de Alencar Lailton da Silva Freire Alessandro de Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>16</b>
CONSUMO ALIMENTAR DE MAGNÉSIO E SUA RELAÇÃO COM PARÂMETROS DE ADIPOSIDADE EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA	
Raisa de Oliveira Santos Juliana Soares Severo Jennifer Beatriz Silva Moraes Stéfany Rodrigues de Sousa Melo Loanne Rocha dos Santos Luana Mota Martins Diana Stefany Cardoso de Araújo Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa Mickael de Sousa Paiva Daila Leite Chaves Bezerra Priscyla Maria Vieira Mendes Dilina do Nascimento Marreiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
O CONSUMO DE FERRO DIETÉTICO E SUA RELAÇÃO COM A HEMOGLOBINA DE JOGADORES JUNIORES DE FUTEBOL	
Fatima Karina Costa De Araújo Aryelle Lorrane Da Silva Gois Fabiane Araújo Sampaio Vanessa Machado Lustosa Henrilla Mairla Santos de Moraes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
ATENÇÃO NUTRICIONAL NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS, COM FOCO NOS GRUPOS PARA EMAGRECIMENTO CONDUZIDOS NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE	
Isabela de Siqueira Carvalho Cristina Garcia Lopes Alves Josilene Gomes dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.6021911034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>53</b>
AVALIAÇÃO DA ADEQUAÇÃO DAS NECESSIDADES NUTRICIONAIS EM PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO	
Francisco das Chagas Araújo Sousa	

Halmisson D'arley Santos Siqueira  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior  
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo  
Maria da Conceição Lopes Ribeiro  
Cirley Pinheiro Ferreira  
Thanandra Rocha Ferreira  
Marianne Ravena da Costa Rocha  
Joelson da Silva Medeiros  
Natália Monteiro Pessoa  
Eduardo Henrique Barros Ferreira  
Carlos Antonio da Luz Filho  
Érika Vicência Monteiro Pessoa  
Karla Rakel Gonçalves Luz  
Jucileia dos Santos Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.6021911035**

**CAPÍTULO 6 ..... 63**

**AValiação DO GraU DE DESIDRaTaÇÃO EM PRaTICANTEs DE MUSCulaÇÃO**

Francisco das Chagas Araújo Sousa  
Halmisson D'arley Santos Siqueira  
Raimundo Nonato Cardoso Miranda Júnior  
Zaira Arthemisa Mesquita Araújo  
Maria da Conceição Lopes Ribeiro  
Cirley Pinheiro Ferreira  
Thanandra Rocha Ferreira  
Izabella Bárbara de Araújo Paz Melo  
Polyanne Patricia Menezes Jansen Correia  
Marcos Afonso Cruz Nascimento  
Natália Monteiro Pessoa  
Larissa Rebeca Chagas de Jesus  
Ingrid Beatriz Lima Pinheiro  
Érika Vicência Monteiro Pessoa  
Vallérya de Castro Soares

**DOI 10.22533/at.ed.6021911036**

**CAPÍTULO 7 ..... 72**

**COMPETÊNCIAS DO NUTRICIONISTA PARA ATUAÇÃO NO CONTEXTO DO SUS - PERCEPÇÕES A PARTIR DA FORMAÇÃO ACADÊMICA**

Cristina Garcia Lopes Alves  
Queisielle Magalhães Carvalho  
Maria Regina Martinez  
Sandra Helena Cerrato Tibiriçá  
Francisco Lamus Lemus

**DOI 10.22533/at.ed.6021911037**

**CAPÍTULO 8 ..... 88**

**COMPORTAMENTO DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO TRANSTORNO DA COMPULSÃO ALIMENTAR PERIÓDICA (TCAP) EM UNIVERSITÁRIOS**

Josiane Da Rocha Silva Ferraz  
Lucas Vinicius Alves Sampaio  
Amanda Marreiro Barbosa  
Liejy Agnes Dos Santos Raposo Landim  
Daniele Rodrigues Carvalho Caldas  
Daisy Jacqueline Sousa Silva  
Kelvy Fernanda Almeida Lago Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.6021911038**

**CAPÍTULO 9 ..... 98**

GESTÃO DE UM PROGRAMA DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR E A QUALIDADE DOS CARDÁPIOS DE DUAS ESCOLAS DA GRANDE TERESINA

Rayane Carvalho de Moura  
Naira Flávia Araújo Nunes  
Magnoelda Gomes da Costa Oliveira  
Marcela Maria Lima Rodrigues  
Najela Thays Vera Costa  
Elizabete Maciel de Sousa Cardoso  
Mara Cristina Carvalho Batista  
Jéssica Moraes de Araújo  
Layanna Cibelle de Sousa Assunção  
Samia Caroline Viana Martins

**DOI 10.22533/at.ed.6021911039**

**CAPÍTULO 10 ..... 104**

O USO DO AÇÚCAR NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Ivana da Silva Fernandes  
Geísa Maria de Sousa  
Lílian Maria Almeida Costa  
Maylla Pereira Rodrigues Maciel  
Jancineide de Oliveira Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.60219110310**

**CAPÍTULO 11 ..... 112**

IMPORTÂNCIA DO BANCO DE LEITE HUMANO NO ALEITAMENTO MATERNO: REVISAO INTEGRATIVA

Alessandra Alves Silvestre  
Emanuella Rodrigues Ferreira  
Hiugo Santos do Vale  
Karolinnny Costa Gonçalves  
Linara Brito da Luz  
Luana Carolini dos Anjos  
Luisa Helena de Oliveira Lima  
Mariana Fontes Damasceno  
Wemerson dos Santos Fontes  
Vitória Silva de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.60219110311**

**CAPÍTULO 12 ..... 119**

OFICINA COM GESTANTES SOBRE O USO DE PLANTAS MEDICINAIS NA GESTAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Marcelo Prado Santiago  
Inez Sampaio Nery  
Ivanilda Sepúlveda Gomes  
Rejane Pereira de Sousa  
Regilane Pereira de Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.60219110312**

**CAPÍTULO 13 ..... 136**

ZINCO E ADIPOCITOCINAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS DE SUPLEMENTAÇÃO EM OBESOS

Ana Raquel Soares de Oliveira  
Kyria Jayanne Clímaco Cruz  
Jennifer Beatriz Silva Morais

Juliana Soares Severo  
Mickael de Paiva Sousa  
Diana Stefany Cardoso de Araujo  
Thayanne Gabryelle Visgueira de Sousa  
Adriana de Azevedo Paiva  
Alessandro de Lima  
Dilina do Nascimento Marreiro

**DOI 10.22533/at.ed.60219110313**

**CAPÍTULO 14 ..... 145**

RELAÇÃO DE EFEITOS NOS SISTEMAS CARDÍACO E CIRCULATÓRIO COM O USO DE PRODUTOS TERMOGÊNICOS

Vanessa Rocha Da Silva  
Sílvia Emanoella Silva Martins De Souza  
Jônatas De França Barros  
André Ribeiro Da Silva

**DOI 10.22533/at.ed.60219110314**

**CAPÍTULO 15 ..... 163**

PASSOS DE SAÚDE: A ATUAÇÃO DO NUTRICIONISTA EM UM GRUPO DE CAMINHADA COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alane de Sousa Nascimento  
Ana Gabriella Saraiva Rocha  
Paulo Cesar de Moura Luz  
Darlene Fontenele da Costa  
Iarly Nunes Fortes  
Francisco Jairo Medeiros de Almeida  
Karlos Ulysses Timbó da Costa  
Viviane de Sousa Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.60219110315**

**CAPÍTULO 16 ..... 169**

PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: USO DE PLANTAS MEDICINAIS EM PROMOÇÃO DE SAÚDE

Lysrayane Kerullen David Barroso  
Suênia Évelyn Simplício Teixeira  
Normanda de Almeida Cavalcante Leal  
Milena Bezerra de Oliveira  
Antonio Cleano Mesquita Vasconcelos  
Carlos Felipe Fontelles Fontineles  
Lycélia da Silva Oliveira  
Ingrid Freire Silva  
Alexandro do Vale Silva

**DOI 10.22533/at.ed.60219110316**

**CAPÍTULO 17 ..... 182**

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE ÁGUA DE POÇO ARTESANAL DE UMA UNIDADE ESCOLAR MUNICIPAL E SUA RELAÇÃO COM APRENDIZAGEM ESCOLAR EM UNIÃO/PI

Daniela Reis Joaquim de Freitas  
Cláudio Costa Santos  
Shely Delynajary Santiago dos Santos  
Antônio Rosa de Sousa Neto  
Alexandre Maslinkiewicz  
Lissandra Chaves de Sousa Santos  
Fabiana de Moura Souza



**CAPÍTULO 18 ..... 194**

A CRIAÇÃO DE BRINQUEDOS SUSTENTÁVEIS COMO AÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM SAÚDE ABORDANDO CRIANÇAS DO 3º ANO DO ENSINO PÚBLICO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thays Hyorrana Silva Santos  
Ezra Jad Vale Martins  
Marcia Fernanda da Silva Tôrres Fernandes  
Thalyta Brigda Nogueira de Oliveira  
Luinê Ferreira de Oliveira  
Robson Fabricio de Paulo dos Santos  
Lauridéia da Silva Carvalho  
Danyel Pinheiro Castelo Branco

**DOI 10.22533/at.ed.60219110318**

**CAPÍTULO 19 ..... 202**

AS METODOLOGIAS ATIVAS NO COTIDIANO DA EDUCAÇÃO PERMANENTE DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Denis Francisco Gonçalves de Oliveira  
Sthefane Gomes Feitosa  
Thaís Torres Barros Dutra  
Khalil Fernandes Viana  
Ealber Carvalho Macedo Luna

**DOI 10.22533/at.ed.60219110319**

**CAPÍTULO 20 ..... 210**

O ENSINO DA SAÚDE PÚBLICA NOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DO PIAUÍ

Roniele Araújo de Sousa  
Rosalves Pereira da Silva Junior  
Tauani Zampieri Cardoso  
Osmar de Oliveira Cardoso

**DOI 10.22533/at.ed.60219110320**

**CAPÍTULO 21 ..... 222**

INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO-COMUNIDADE: REVISANDO A LITERATURA PARA AMPLIAR OLHARES

Bárbara Carvalho dos Santos  
Francelly Carvalho dos Santos  
Matilde Nascimento Rabelo  
Laércio Bruno Ferreira Martins  
Deyjanne Martins Mendes  
Kledson Amaro de Moura Fé  
Daccione Ramos da Conceição  
Marcelino Martins  
Jordano Leite Cavalcante de Macêdo  
David Reis Moura

**DOI 10.22533/at.ed.60219110321**

**CAPÍTULO 22 ..... 234**

EDUCAÇÃO EM SAÚDE VOLTADA PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÃO SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEL EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Leila Mariane Machado Tôrres Bezerra  
Nájila Aguiar Freitas Lemos  
Lorena Gomes de Abreu Lima  
Jaiane Oliveira Costa

Taciany Alves Batista Lemos

**DOI 10.22533/at.ed.60219110322**

**CAPÍTULO 23 ..... 242**

EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS DE ODONTOLOGIA E MEDICINA EM NÚCLEO DE APOIO À SAÚDE DA FAMÍLIA (NASF) POR MEIO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PELO TRABALHO EM SAÚDE (PET – SAÚDE) – TERESINA- PIAUÍ

Denise Ribeiro Santos

Ilana Lages Rebelo de Carvalho

Helleny Alves de Santana Neta

**DOI 10.22533/at.ed.60219110323**

**CAPÍTULO 24 ..... 249**

O EXERCÍCIO DE HABILIDADES MÉDICAS EM PRAÇA PÚBLICA: UMA OPORTUNIDADE DE REFLEXÃO DAS PRÁTICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Nathália de Macêdo Assunção

Rayanne Rodrigues Pereira

Alice de Moraes Veras da Fonseca

Esther Barata Machado Barros

Any Carolina Cardoso Guimarães Vasconcelos

Márcio Braz Monteiro

**DOI 10.22533/at.ed.60219110324**

**CAPÍTULO 25 ..... 257**

VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS EM UM PROGRAMA DE INTERCÂMBIO INTERNACIONAL

Maria Francinete do Nascimento Silva

Márcia de Moraes Sousa

Roberta Fortes Santiago

Andreza Moita Moraes

Leila Mariane Torres Bezerra

Jayris Lopes Vieira

Maria Auxiliadora Lima Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.60219110325**

**CAPÍTULO 26 ..... 263**

INTERDISCIPLINARIDADE E SAÚDE: O DESAFIO DA ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR PARA A COMPREENSÃO DO PROCESSO SAÚDE- ADOECIMENTO

Vilkiane Natercia Malherme Barbosa

Tiago da Rocha Oliveira

Luma Ravena Soares Monte

Thiego Ramon Soares

Gleyde Raiane de Araújo

Anderson da Silva Sousa

**DOI 10.22533/at.ed.60219110326**

**CAPÍTULO 27 ..... 272**

AValiação da Alfabetização em Saúde de Idosos Hipertensos e ou Diabéticos de Oeiras- PIAUÍ

Jéssica Moraes de Araujo

Irineu de Sousa Júnior

Lourival Gomes da Silva Júnior

Rayane Carvalho de Moura

Wanessa Moraes Lopes

**DOI 10.22533/at.ed.60219110327**

**CAPÍTULO 28 ..... 287**

AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS ATENDIDOS PELO HIPERDIA

Rayane Carvalho de Moura  
Jéssica Moraes de Araújo  
Aline Cronemberger Holanda  
Lailton Silva Freire  
Geórgia Rosa Reis de Alencar  
Luciana Farias de Melo  
Ana Karolinne da Silva Brito  
Crislane Moura Costa  
Marcos Antonio Pereira dos Santos  
Irineu de Sousa Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.60219110328**

**CAPÍTULO 29 ..... 299**

IDEAÇÃO SUICIDA E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE 30 ANOS

Liene Martha Leal

**DOI 10.22533/at.ed.60219110329**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 312**

## AVALIAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO EM SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS E OU DIABÉTICOS DE OEIRAS- PIAUÍ

**Jéssica Moraes de Araujo**

Universidade Federal do Piauí  
Picos-Piauí

**Irineu de Sousa Júnior**

Instituto Federal do Piauí  
Floriano-Piauí

**Lourival Gomes da Silva Júnior**

Universidade Federal do Piauí  
Picos-Piauí

**Rayane Carvalho de Moura**

Universidade Federal do Piauí  
Picos-Piauí

**Wanessa Moraes Lopes**

Universidade Federal do Piauí  
Picos-Piauí

**RESUMO:** A OMS considera alfabetização em saúde como um dos fatores mais importantes para determinar o estado de saúde de uma sociedade. As pessoas com baixa alfabetização em saúde terão dificuldades para entender e seguir as instruções fornecidas por especialistas em saúde. No Brasil níveis de escolaridade e as taxas de alfabetização funcional permanecem muito baixas em algumas áreas e em subgrupos da população brasileira. Esse estudo investigou o nível de alfabetização em saúde nos indivíduos idosos hipertensos e/ou diabéticos da cidade de Oeiras-Piauí. Utilizou-se um instrumento

validado SAHLPA, composto por 50 itens que avaliaram a capacidade do indivíduo de pronunciar e entender corretamente termos médicos comuns. A amostra foi composta por 100 idosos moradores da cidade de Oeiras Piauí que frequentavam as Unidades Básicas de Saúde e/ou o Clube da Melhor Idade com idade  $\geq 60$  anos, hipertensos e/ou diabéticos, capacidade de auto-relato para ler e falar Português; sem diagnóstico de demência; nenhuma dificuldade de visão ou problemas de audição. Todos os participantes do estudo tiveram algum grau de escolaridade concluído e através do SAHLPA-50 foi possível avaliar que 92% dos idosos apresentaram alfabetismo em saúde inadequado de acordo com as respostas referentes ao questionário. Foi possível investigar que o nível de alfabetização em saúde é muito baixo, ou seja, um nível insatisfatório, tais condições dependem de toda uma mudança no sistema em que vivemos além de promover a vivência com a ciência inserindo termos técnicos e científicos onde tais atividades devem diminuir as dificuldades de acesso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização em Saúde, Leitura, Promoção da Saúde, Educação em Saúde.

**ABSTRACT:** The OMS considers health literacy as one of the most important factors in



determining the health of a society. The People with low literacy on health will have difficulties to understand and follow the instructions provided by health experts. In Brazil levels of education and functional literacy rates remain very low in some areas and subgroups of the population. This study proposes to investigate the health literacy level in hypertensive elderly and / or diabetic city Oeiras- Piauí. We used a validated instrument SAHLPA, composed of 50 items that assessed the individual's ability to pronounce correctly and understand common medical terms. The sample consisted of 100 elderly residents in Oeiras- Piauí who attended the Basic Health Units and / or the Best Club with age Age  $\geq$  60 years, hypertensive and / or diabetic, self-reported ability to read and speak Portuguese, no diagnosis of dementia, no trouble seeing or hearing. All study participants had some level of education completed and through SAHLPA-50 could be assessed that 92% of seniors had literacy in inappropriate health according to the responses to the questionnaire. It was possible to investigate the health literacy level is very low, in other words, an unsatisfactory level such conditions depend on a whole change in the system in which we live and promote the experience with science inserting technical and scientific terms where such activities should reduce the difficulties of access.

**KEYWORDS:** Health Literacy, Reading, Health Promotion, Health Education

## 1 | INTRODUÇÃO

A Leitura é compreendida como um ato que surge da mediação, o ato de decifrar signos que traduzem uma linguagem. Não se trata apenas de entender o mundo pelo prisma de um autor, mas também captar essa linguagem que se expressa através de signos e que pode tornar fluida a ação comunicativa. Leitura também é como processo dinâmico de aprendizagem, de mediação construída pela definição de padrões e códigos (RECIIS, 2009).

A alfabetização em saúde é definida no relatório do Instituto de Medicina (2004) como uma receita para pôr termo à confusão como “o grau em que os indivíduos têm, a capacidade de obter, processar, compreender informações e serviços necessários para tornar a saúde apropriada”. É um fator determinante para o conhecimento sobre a saúde, comportamento de saúde, utilização de cuidados de saúde e evolução das doenças (PARKER; RATZAN; LURIE, 2003) (SUDORE; YAFFE; SATTERFIELD et al, 2006).

O conceito de alfabetização em saúde não é recente, atribuindo-se a Simonds (1974) a primeira utilização conjugada dos termos na década de 70 do século XX, para se referir à necessidade de educação para a saúde em contexto escolar (RATZAN, 2001; BERNHARDT; BROWNFIELD; PARKER, 2005).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera alfabetização em saúde como um dos fatores mais importantes para determinar o estado de saúde de uma sociedade e instala os países ao redor do mundo para criar uma comunidade para o

acompanhamento e coordenação de atividades estratégicas que envolvam a promoção da educação para a saúde (REISI et al, 2011).

A baixa alfabetização em saúde relaciona-se com percepção de baixa auto-eficácia na prevenção e gestão de problemas de saúde, bem como com comportamentos ineficazes de saúde: uso inadequado de medicamentos, uso excessivo dos serviços de saúde, ou ineficácia em lidar com situações de emergência (ZARCADOOLAS; PLEASANT; GREER, 2006). Alfabetização em saúde envolve aprender informações sobre questões de saúde e da capacidade de compreender e utilizar essas informações há uma estreita relação entre alfabetização em saúde e qualidade de vida (TEERÃ, 2012).

As pessoas com baixa alfabetização em saúde terão dificuldades para entender e seguir as instruções fornecidas por especialistas em saúde, incorrer em custos médicos adicionais, têm pior saúde, maiores taxas de hospitalização e uso do serviço de emergência e usar menos cuidados preventivos (TEHRANI-BANIHASHEMI et al, 2007). Há bastante evidência em como pessoas com baixa alfabetização em saúde (incluindo competência numérica em saúde) têm menor capacidade de compreensão dos conteúdos de folhetos informáticos sobre alimentos ou sobre fármacos (ROTHMAN et al, 2006) bem como menos facilidade em navegar nos sistemas de saúde (BAKER et al, 2008).

No Brasil, apesar dos progressos realizados em relação à educação básica universal, nas últimas décadas, níveis de escolaridade e as taxas de alfabetização funcional permanecem muito baixas em algumas áreas e em subgrupos da população brasileira. Um estudo transversal recente realizado em 204 cidades mostrou que 27% dos idosos brasileiros relataram ser analfabeto e um adicional de 22% relataram problemas básicos de leitura e escrita (APOLINÁRIO et al, 2012).

Vários anos de educação formal por si só não é um indicador confiável de alfabetização em saúde e indivíduos com baixas competências de alfabetização em saúde podem tentar escondê-lo, é difícil reconhecer aqueles pacientes com a alfabetização de saúde inadequados durante o atendimento clínico de rotina (KELLY; HAIDET, 2007). Desenvolver a alfabetização em saúde válida e confiável através de instrumentos é extremamente importante, pois ajudam os prestadores de cuidados de saúde para identificar os pacientes que podem necessitar de necessidades especiais de comunicação e se beneficiar de intervenções específicas em ambientes clínicos (APOLINÁRIO et al, 2012).

De qualquer modo, Osvaldo Santos (2010) disse que nos últimos dez anos têm-se assistido a um esforço considerável de investigação, no sentido de desenvolver instrumentos que sejam válidos para a medição desta variável latente e com sensibilidade para detectar diferença (quando a mesma existe), quer entre grupos populacionais, quer intra-grupos (por exemplo, em desenhos longitudinais).

Porém ainda não foi alcançado acordo sobre os critérios a utilizar para selecionar a medida mais adequada de alfabetização em saúde para diferentes grupos (POWERS;

TRINH; BOSWORTH, 2010). Seleção de medição pode ser particularmente importante em ambientes de cuidados de saúde, onde a importância da compreensão do paciente de gestão da saúde é essencial. A questão da seleção de medição é especialmente importante com os adultos mais velhos, onde a variação substancial na realização e interações educacionais com cuidados de saúde ao longo da vida suscita preocupações sobre a duração e a complexidade das ferramentas de alfabetização em saúde (FEDERMAN et al, 2009).

Um plano de igualdade e sustentável de cuidados de saúde não é completo sem as habilidades necessárias para tomar decisões relacionadas com a saúde apropriadas. Mais pesquisas de alta qualidade são necessárias para desenvolver programas de alfabetização em saúde interativa com base em provas dirigidas especificamente para os adultos mais velhos e avaliar o uso de ferramentas de investigação da alfabetização em saúde padronizado (MANAFO, 2012).

Portanto a baixa alfabetização em saúde é um importante fator de risco para o surgimento de inúmeras morbidades. Dessa forma, o objetivo do presente artigo é investigar o nível de alfabetização em saúde nos indivíduos idosos hipertensos e/ou diabéticos da cidade de Oeiras-Piauí, para que se possa diagnosticar a raiz do problema, intervir e minimizar as complicações associadas melhorando assim os sistemas de saúde.

## 2 | METODOLOGIA

Foi utilizado um instrumento validado de Avaliação Breve da Alfabetização em Saúde para Adultos de Língua Portuguesa (SAHLPA), composto por 50 itens que avaliaram a capacidade do indivíduo de pronunciar e entender corretamente termos médicos comuns, rastreando, assim, a alfabetização em saúde inadequada, pois essa situação está associada com a menor utilização de serviços preventivos, a baixa auto-gestão de doenças crônicas, a baixa adesão a medicação, o aumento da hospitalização e as taxas de mortalidade mais elevadas (APOLINÁRIO et al, 2012).

A amostra foi composta por 100 idosos moradores da cidade de Oeiras, um município brasileiro do Estado do Piauí, localizada mais precisamente na menor região do sudeste Piauiense, na microrregião de Picos. Por ter sido a primeira capital sua localização é estratégica, no centro do Estado, tendo uma população estimada em 2014 em 36 266 habitantes (IBGE, 2014). Os idosos frequentavam as Unidades Básicas de Saúde e/ou o Clube da Melhor Idade com os seguintes critérios de inclusão: idade  $\geq 60$  anos, hipertensos e/ou diabéticos, capacidade de auto-relato para ler e falar Português; sem diagnóstico de demência; nenhuma dificuldade de visão ou problemas de audição que não iria permitir a interação adequada com os entrevistadores. Os indivíduos que se auto-relatados analfabetos, ou seja, não eram capazes de ler tudo, foram excluídos do estudo, pois o teste de alfabetização de saúde será sem propósito.

Todos os indivíduos foram informados sobre a finalidade e os procedimentos de estudo. Um consentimento informado foi obtido antes da entrevista.

O instrumento foi aplicado no intervalo de cada atividade no Clube da Melhor Idade e em outras vezes a pesquisa efetuou-se no domicílio dos idosos frequentadores das Unidades Básicas de Saúde. Os idosos eram abordados individualmente e convidados para responder ao questionário. Após aceitarem o convite, eles liam as lâminas e respondiam às questões ao passo que o pesquisador transcrevia as respostas de cada participante.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Baseado em análises das respostas referentes aos questionários pode-se afirmar no que refere à caracterização geral da amostra, que houve predominância do sexo feminino, representando um percentual de 76%. Dos 100 idosos, 16% dos entrevistados apresentam entre 60 e 64 anos de idade, 20% têm idade que varia entre 65 e 69 anos e 31% apresentam idade entre 70 a 74 anos, 20% entre 75 e 79 anos e 8% têm 80 e 84 anos, os outros 5% com 85 anos ou mais. A idade mínima foi de 60 anos e a máxima de 86 anos, sendo a média de idade de 72 anos, conforme se pode observar na tabela 1.

IDADE (ANOS)	n	%
60 a 64	16	16
65 a 69	20	20
70 a 74	31	31
75 a 79	20	20
80 a 84	8	8
85 ou mais	5	5
TOTAL	100	100

**Tabela 1-** Distribuição da amostra segundo a idade (em anos)- 2014.

Fonte: O autor

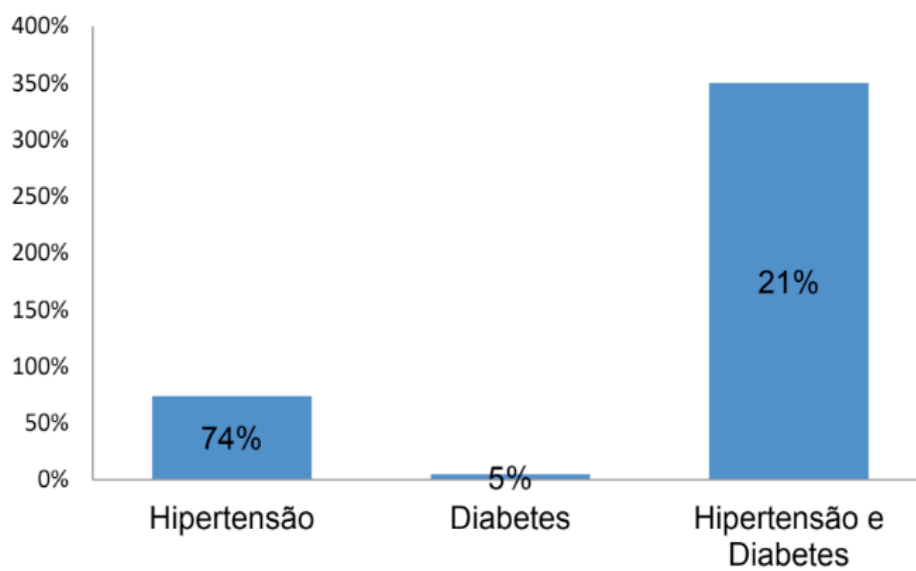
Estudos estimativos dizem que para os próximos 20 anos o número de idosos, no Brasil, deve ultrapassar 30 milhões de pessoas, chegando a representar quase 13% da população (FRANK et al, 2007). Estes dados caracterizam uma população de indivíduos longevos corroborando com o crescimento da população idosa no Brasil e, também mostrando uma melhora da expectativa de vida e da necessidade de mais políticas e ações específicas na promoção de saúde visando um público ativo e participativo.

Nesse quesito os dados desta pesquisa coincidem com o estudo de Veras (2009) onde mostra o aumento do número de idosos no país e conseqüentemente o aumento



da expectativa de vida onde o envelhecimento é um fato que precisa de atenção. Palloni e Peláez (2003) mostra que o envelhecimento populacional é um fenômeno mundial que não acontece da mesma forma em todos os países. Nos países desenvolvidos, o incremento da população idosa ocorreu gradualmente, por outro lado nos países em desenvolvimento, a transição demográfica ocorreu de maneira rápida e progressiva.

Outro dado importante observado entre os participantes, é que são acometidos por hipertensão arterial (74%), diabetes e hipertensão arterial simultaneamente (21%) e apenas diabetes (5%), de acordo com a figura 1.



**Figura 1-** Distribuição dos idosos por patologia

Fonte: O autor

A maioria, 74% dos idosos tem hipertensão arterial, dados superiores aos da Sociedade Brasileira do Coração (2010) onde diz que no Brasil sua prevalência encontra-se entre 22,3% e 43,9% com média de 32,5%, atingindo mais de 50% dos indivíduos idosos entre 60 e 69 anos e 75% em indivíduos com mais de 70 anos (SBC, 2010).

Uma parcela de 5% da amostra tem diabetes e, a prevalência da doença no Brasil, dados da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), de 2011, mostram que a prevalência de diabetes autorreferida na população acima de 18 anos aumentou de 5,3% para 5,6%, entre 2006 e 2011. A outra parcela de 21% dos idosos entrevistados tem tanto hipertensão como diabetes e, pode-se perceber que a hipertensão arterial é cerca de duas vezes mais frequente entre os pacientes diabéticos quando comparados à população geral diz o Guia Atenção a Saúde do Adulto: Hipertensão e Diabetes (2006).

Quando se refere às perguntas do teste aplicado no estudo, chama a atenção o fato dos entrevistados acertarem em média apenas 34 questões das 50 questões totais, muito inferior a 43 pontos, média que deve ser atingida para enquadrar-se em

um nível de alfabetização em saúde adequada, a pontuação mínima foi de 23 pontos e a máxima foi de 48 pontos, a maioria dos idosos errou ou não sabia o significado de termos científicos cotidianos como: obstipação, colite e icterícia por exemplo. Apesar de todos os participantes do estudo possuírem algum grau de escolaridade concluído, o alfabetismo em saúde inadequado contou com 92% dos idosos que se submeteram ao questionário SAHLPA-50, média superior a da pesquisa feita por Apolinário et al (2012) que encontrou 66% da amostra do estudo com a alfabetização de saúde inadequada.

Na pesquisa realizada por Lee et al em 2010, com 1.492 adultos de Taiwan, mas que utilizava o MHLS (um instrumento de leitura e matemática para avaliar a alfabetização em saúde em chinês mandarim ou chinês padrão) 69,7% de entrevistados apresentaram alfabetização em saúde adequada, 16,6% marginal, e 13,7% inadequada. No geral, o nível de alfabetização em saúde foi menor entre adultos com idade mais avançada, menos anos de escolaridade formal, renda familiar mais baixa, e que viviam em áreas menos povoadas.

Segundo Neri (2007), 49% da população idosa brasileira é considerada analfabeta funcional. Sendo que, desse total, 23% declaram não saber ler e escrever, 4% deles afirmam só saber ler e escrever o próprio nome e 22% dos idosos consideram a leitura e a escrita atividades penosas, seja por deficiência no aprendizado, problemas de saúde, ou ambos os motivos. Ou seja, uma parcela significativa da população idosa permanece à margem da sociedade grafocêntrica atual, confirmando a necessidade de implantação de políticas públicas que contemplem atividades de alfabetização junto a tal população. Uma vez que baixas taxas de alfabetização têm sido relacionadas a resultados adversos na saúde, incluindo hospitalizações, aumento de algumas doenças crônicas e aumento dos custos com saúde (SANCHEZ; CICONELLI, 2012).

Estas informações coincidem com o resultado desse estudo onde há uma alta taxa de alfabetização em saúde inadequada em idosos, assim as atenções e o aconselhamento educativo para eles devem ser priorizados. De acordo com Perlow (2010), a alfabetização em saúde permite tomar decisões apropriadas assim o indivíduo entenderá as suas próprias necessidades em saúde. Envolve habilidades pessoais que possibilitem ampliar a capacidade das pessoas e das comunidades para agir de modo independente (PASKULIN et al, 2011).

Nesse sentido, cabe destacar o papel dos profissionais da saúde e da educação para desempenhar nesse cenário propostas capazes de promover um envelhecimento saudável capaz de inserir o sujeito idoso na sociedade atual (TORQUATO; MASSI; SANTANA, 2011). Ações ofertadas pelo governo, que ofereçam possibilidades de alfabetização em saúde, qualificando a capacidade de cada idoso para ler e entender um texto, aumentando seu poder de discussão e possibilitando a busca de seus direitos perante a sociedade.

É plausível levar em conta que a maioria dos idosos apresenta condições restritas de alfabetização em saúde, isso indica que as dificuldades vão desde questões

econômicas até questões sociais e históricas. Os participantes desse estudo parecem não ter tido uma grande relação da escrita desenvolvida na escola com a mesma em outros contextos. É como se a escrita tivesse sido transmitida com a simples função de ler e não de compreender e assimilar um texto com a vivência. Ficando assim privados de saúde e educação com uma baixa qualidade de vida.

Outros estudos com uma amostra representativa são necessários para validar os resultados e, a extensão do problema é complicada de ser avaliada porque nunca foi testado a confiabilidade inter-avaliadores, porém, mesmo assim o SAHLPA-50 é um instrumento válido e confiável além de ser um passo essencial para a pesquisa de alfabetização em saúde no Brasil e até mesmo para outros países de Língua Portuguesa (APOLINÁRIO et al, 2012).

Assim alfabetização em saúde assume-se como uma competência fundamental para que, no dia-a-dia, cada indivíduo tome as melhores decisões em saúde, promova o controle da sua saúde, seja um parceiro ativo e responsável (REIS, 2010).

#### 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população da melhor idade vem aumentando como mostra o grupo pesquisado, com uma expectativa de vida de 72 anos, e isso ressalta a necessidade de um processo de educação em saúde mais interativo e prático. A sociedade precisa rever seus projetos políticos e educacionais como forma de promoção de um envelhecimento com qualidade de vida e cultivar novos hábitos para que de fato o idoso possa atingir possibilidade de auto-realização e independência.

Nesta pesquisa, todos os idosos estudados possuem plena capacidade de entendimento e absorção de conhecimento. Foi possível investigar que o nível de alfabetização em saúde é muito baixo, ou seja, um nível insatisfatório, tais condições dependem de toda uma mudança no sistema em que vivemos. Os procedimentos metodológicos utilizados mostraram-se eficazes porque permitiram investigar os níveis de alfabetismo em saúde e sendo assim o presente artigo conseguiu atingir seus objetivos iniciais.

Deve-se considerar a visão que os idosos têm sobre os benefícios que escrita e a leitura podem causar ao envelhecimento bem-sucedido. Quando lemos e escrevemos estamos exercendo nossa cognição ou mesmo uma habilidade motora de grande significado no contexto social, já que são práticas que viabilizam seu acesso à saúde, à educação, ao lazer e ao trabalho. Dessa maneira é necessário ressaltar o incremento de práticas de leitura e escrita com os idosos porque isso vai bem além de uma mera noção cognitiva mais

Os resultados encontrados nesse estudo sugerem que profissionais da saúde e a sociedade como um todo devem buscar desenvolver práticas de alfabetização em saúde, inserindo termos técnicos e científicos aos idosos além de promover a vivência

com a ciência onde tais atividades devem diminuir as dificuldades de acesso, associando ao trabalho educativo de promoção e prevenção da saúde, e conseqüentemente o alcance dos direitos de vida.

Feitas estas considerações, declaramos a existência de uma grande expectativa em nossa sociedade, já que o desenvolvimento do SALPHA-50 já alavancou metas e planejamento ao que tange alfabetismo em saúde e a partir de agora incentivará mais estudos para obtenção da melhora do alfabetismo inadequado em saúde e minimizar os impactos negativos em toda área da saúde.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. C.; STOTZ, E. N. Popular education in primary care: in search of comprehensive health care, **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.8, p.259-74, mar/ago, 2004.

ALVES V. S. A health education model for the Family Health Program: towards comprehensive health care and model reorientation, **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v.9, n.16, p.39-52, set.2004/fev, 2005.

AKERMAN M, MENDES R, BÓGUS C.M. É possível avaliar um imperativo ético? **Ciência e Saúde Coletiva**, v.11, p.605-13, julho/set., 2004.

AMERICAN MEDICAL ASSOCIATION AD HOC COMMITTEE ON HEALTH LITERACY (AMA). Health literacy: report of the council on scientific affairs. **JAMA**, v.281, p.552-7, 1999.

ANDRADE L.O. M. **SUS passo a passo: normas, gestão e financiamento**. São Paulo: Hucitec, 2001.

APOLINÁRIO et al. **Avaliação Curto de Saúde de Alfabetização para Adultos de língua Português**. SERVIÇO de Geriatria. Faculdade de Medicina (FM). Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, SP, Brasil <sup>II</sup> Departamento de Neurologia. FM-USP. São Paulo, SP, Brasil <sup>III</sup> Escola de Saúde Pública. Universidade de Michigan. Ann Arbor, MI, EUA, 2012.

ATENÇÃO A SAÚDE DO ADULTO: HIPERTENSÃO E DIABETES. Belo Horizonte: SAS/MG, MINAS GERAIS. **Secretaria de Estado de Saúde**, 2006.

BAKER D.W. The meaning and the measure of health literacy. **J. Gen. Intern. Med.**, v.21, p.878-83, 2006.

BAKER et al. Health literacy, cognitive abilities, and mortality among elderly persons. **J Gen Intern Med**, v.23, p.723–6, jun, 2008.

BARBER et al. Up to a quarter of the Australian population may have suboptimal health literacy depending upon the measurement tool: results from a population-based survey. **Health Promot. Int.**, v.24, p.252-61, 2009.

BERNHARDT J.; BROWNFIELD E.; PARKER, R. - **Understanding health literacy**. In SCHWARTZBERG, J.; VANGEEST, J.; WANG, C., ed. *lit. Understanding health literacy: implications for medicine and public health*. Chicago: AMA Press. p.13-16, 2005.

BESEN et al. A Estratégia Saúde da Família como Objeto de Educação em Saúde. **Saúde e Sociedade**, v.16, p.57-68, jan-abr, 2007.



BRASIL. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde**, Projeto Promoção da Saúde. Declarações das conferências de promoção da saúde. Brasília, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. **Vigitel-Brasil 2011: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico**. Brasília, 2012.

BUSS P. **Enfoques prioritários em saúde pública**. In: Organización Panamericana de la Salud. Desafíos para educación en salud pública, la reforma sectorial y las funciones esenciales de salud pública. Washington: OPS. p.7-26, 2000.

BUSS P. **Uma introdução ao conceito de promoção da saúde**. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz. p.15-38, 2003.

BYDLOWSKI C. R., PEREIRA I. M.T. B., WESTPHAL M. F. Promoção da Saúde. Porque sim e porque ainda não! **Saúde e Sociedade**, v.13, p.14-24, jan-abr, 2004.

CAMPOS et al. Avaliação de política nacional de promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 9, p.745-749, 2004.

CARVALHO R.S. **Saúde coletiva e promoção à saúde: uma reflexão sobre os temas do sujeito e da mudança**.2002.[tese]. Campinas (SP): Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas/ Unicamp, 2002.

CARVALHO A. C. Dualismo e alienação. **Scientific American Brasil**, n.12, p.29, maio. 2003.

CARVALHO S. R. As contradições da promoção à saúde em relação à produção de sujeitos e a mudança social. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, p. 669-678, 2004.

CUTILLI C. C. Health literacy in geriatric patients: An integrative review of the literature. **Orthop Nurs**, v.26, p.43-8, 2007.

CZERESNIA D. **O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção**. In: Czeresnia D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões,tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz;. p.39-53, 2003.

DERVIN B. Libraries reaching out with health information to vulnerable populations populations: guidance from research on information seeking and use. **J Med Libr Assoc.**, v.93, p.74–80, 2005.

FEDERMAN et. al. Health literacy and cognitive performance in older adults. **J Am Geriatric Soc.**, v.57, p.1475-80, 2009.

FRANCHI K.M.B.; JUNIOR R.M.M. Physical Activity: a necessity for a good heath in old age. **Brazilian Journal in Heath Promotion**, v.18, p.152-156, 2005.

FRANK et al. A avaliação da capacidade funcional: Repensando a assistência ao idoso na Saúde Comunitária. **Estudos Interdisciplinares do Envelhecimento**, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 5. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

FREIRE P. **A importância do ato de ler – em três artigos que se completam**, São Paulo: Cortez, 2005.

- GAZZINELLI et al. Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, p.200-206, jan-fev, 2005.
- GIRONDI J, NOTHAFT S, MALLMANN F. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. **Cogitare Enferm.**, v.11, p.161-5, Maio/ Ago. 2006.
- HEIDMANN et. al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.15, p.352-8, Abr-Jun. 2006.
- HIRVENSALO et al. The effect of advice by health care professionals on increasing physical activity of older people. **Scand J Med Sci Sports**, v. 13, p.231-6, 2003.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA (IBGE). **População brasileira segundo o censo**, 2014. Disponível em <<http://www.diabetes.org.br>>. Acesso em 01 de dez de 2014.
- INSTITUTO DE MEDICINA. Saúde Alfabetização: uma receita para pôr termo à confusão. Washington DC: **National Academic Press**, 2004.
- ISHIKAWA H.; YANO E. Patient health literacy and participation in the health-care process. **Health Expect**. v.11, p.113-22, 2008.
- KWAMOTO E. E. **Enfermagem comunitária**. São Paulo: EPU, 1995.
- KELLY, HAIDET. Médico superestimação da alfabetização paciente: Uma fonte potencial de disparidades de saúde do paciente. **Educ Couns**, v. 66, p.119- 22., 2007.
- KESSELS R. P. Patients' memory for medical information. **Soc Med.**, v.96 , p.219-22, 2003.
- KIRK et al. Desempenho de testes de alfabetização de saúde entre os idosos com diabetes. **J Gen Intern Med.**, v.27, p.534-40, maio. 2012.
- LABONTE R. **Estrategias para la promoción de la salud en la comunidad**. In: ORGANIZACIÓN PANAMERICANA DE LA SALUD. Promoción de la salud: una antología. Washington: OPAS, p.153-65. (Publicación científica, 557), 1996.
- LABONTE R. **Community empowerment and leisure**. J. Leisurability, v.23, n.1, 1996b. Disponível em <<http://www.lin.ca/resource/html/Vol23/v23n1a2.htm>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- LALONDE M. **A new perspective on the health of Canadians**. Ottawa: Health and Welfare, 1974.
- LEE et al. Health literacy, health status, and healthcare utilization of taiwanese adults: results from a national survey. **BMC Public Health**. Taiwan, v.10, n. 614, p.4, 2010.
- LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Promoção de saúde, a negação da negação**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2004.
- LEVY et al. **Educação em saúde: histórico, conceitos e propostas**. Brasília (DF) 2003; [on line]. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br/cns.>> Acesso em: 20 out. 2014.
- LIMA-COSTA M. F, VERAS R. P. Saúde pública e envelhecimento. **Cad Saude Publica**, 2003.
- LUIS L.F.S, LOUREIRO I. **Literacia em saude e alimentacao**. In Jorge Bonito. Educacao para a saude no seculo XXI – teorias, modelos e praticas. CIEP - Centro de Investigacao em Educacao e Psicologia, 2008.

- MACHADO et al. Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS - uma revisão conceitual. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, p.335-342, 2007.
- MACIEL M.E.D. **A educação em saúde na concepção do agentes comunitários de saúde de Fátima do Sul-MS** [monografia]. Campo Grande (MS): Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2008.
- MACIEL M.E. D. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: CONCEITOS E PROPÓSITOS. **Cogitare Enferm**, v.14, p.773-6, Out/Dez. 2009.
- MANAFO WONG. Health literacy programs for older adults: a systematic literature review. **Health Education Research**, v.27, p.947-960, 2012.
- MANCUSO J.M. Assessment and measurement of health literacy: na integrative review of the literature. **Nurs Health Sci.**, v.11, p.77-89, 2009.
- MARTINS et al. necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v.16, p. 254-62, abr-jun. 2007.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **As cartas de promoção à saúde**. Brasília: O Ministério, 2002.
- NERI A. L. **Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade**. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2007.
- NUTBEAM D. Health literacy as a public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. **Health Promotion International**. v.15, p.259-67, sep. 2000.
- OLIVEIRA H. M., GONÇALVES M. J. F. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: uma experiência transformadora. **Rev Bras Enferm**, Brasília (DF), v. 57, p.761-3, nov/dez. 2004.
- OLIVEIRA D.L. A 'nova' saúde pública e a promoção da saúde via educação: entre a tradição e a inovação. **Ver Latino-am Enfermagem**, v.13, p.423-31, maio-junho. 2005.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. **Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática**. Brasília: Unesco, 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA - UNESCO. Setor de Educação. Divisão para a Coordenação das Prioridades das Nações Unidas na Educação. **O desafio da alfabetização global: um perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da década das Nações Unidas para a alfabetização**, 2003-2012. Brasília: Unesco, 2009.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Ottawa Charter for Health Promotion. First International Conference on Health Promotion**. Ottawa, 21 November 1986 - WHO/HPR/HEP/95.1. Disponível em: <[http://www.who.int/hpr/NPH/docs/ottawa\\_charter\\_hp.pdf](http://www.who.int/hpr/NPH/docs/ottawa_charter_hp.pdf)> Acesso em: 01 out. 2014.
- ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE - OPS. **Indicadores para el movimiento de municipios por la salud**. Washington: OPS, 1995.
- OSVALDO S. O papel da literacia em Saúde: capacitando a pessoa com excesso de peso para o controlo e redução da carga ponderal. **Endocrinologia, Diabetes & Obesidade**, vol. 4, jul/set, 2010.
- OZDEMIR et al. Health literacy among adults: a study from Turkey. **Health Educ Res.**, v.25, p.464-77, 2010.

- PAASCHE-ORLOW M. K, TAYLOR H. A, BRANCATI F. L. Padrões de legibilidade para os formulários de consentimento informado, em comparação com a leitura real. **N Engl J Med.**, v.348, p.721-726, 2003.
- PALLONI A, PELÁEZ M. **Histórico e natureza do estudo.** In: Lebrão ML, Duarte YAO, organizadoras. SABE – Saúde, Bem-estar e Envelhecimento – O projeto SABE no município de São Paulo: uma abordagem inicial. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, p. 13-32, 2003.
- PARKER et al. THE TEST OF FUNCTIONAL HEALTH LITERACY IN ADULTS: A NEW INSTRUMENT FOR MEASURING PATIENTS' LITERACY SKILLS. **J. Gen. Intern. Med.**, v.10, p.537-41, 1995.
- PARKER R.M, RATZAN S.C, LURIE N. A literacia em saúde: um desafio para o avanço da política de cuidados de saúde de alta qualidade. **Aff Saúde**, v.22, p. 147-53, 2003.
- PASKULIN et al. Adaptação de um instrumento que avalia alfabetização em saúde das pessoas idosas. **Acta Paul Enferm**, v.24, p.271-7, 2011.
- PASSAMAI M et al. Functional health literacy: reflections and concepts on its impact on the interaction among users, professionals and the health system. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.16, p.301-14, abr./jun, 2012.
- PERLOW E. Accessibility: global gateway to health literacy. **Health Promot Pract.**, v.11, p.123–31, 2010.
- POLIGNANO M. V. **História das políticas de saúde no Brasil: uma pequena revisão**, 2007. Disponível em:<[http://www.internatorural.medicina.ufmg.br/saude\\_no\\_brasil.rtf](http://www.internatorural.medicina.ufmg.br/saude_no_brasil.rtf)>Acesso em: 15 out. 2014.
- POTVIN L, HADDAD S, FROHLICH K. L. **Beyond process and outcome evaluation: a comprehensive approach for evaluating health promotion programmes.** In: WHO. Europe evaluation in health promotion: principles and perspectives. Copenhagen (Denmark): WHO - Europe; p. 45-62, 2001.
- POWERS B.J, TRINH J.V, BOSWORTH H.B. Can this patient read and understand written health information? **JAMA.**, v. 304, p.76-84, 2010.
- QUEIROZ Z. P. V., PAPALÉO N.M. **Envelhecimento bem-sucedido: Aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Importância da sociabilidade e da educação.** In M. P. Papaléo Netto (Ed.), Tratado de Gerontologia (pp. 807- 816). São Paulo, SP: Atheneu, 2007.
- RATZAN S. C, PARKER R. M. Health literacy. Current Bibliographies in Medicine, 2000-1. Bethesda, MD. **National Library of Medicine**, 2000. Disponível em:<<http://www.nlm.nih.gov/archive/20061214/pubs/cbm/hliteracy.html>>. Acesso em: 02 out. 2014.
- RECIIS – **Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde.** Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.58-66, set., 2009.
- REIS, L. A. S. B. **O conhecimento sobre o medicamento e a literacia em saúde:** Um estudo em adultos, utentes de farmácias do concelho de Lisboa.Tese de dissertação do mestrado em saúde e desenvolvimento. Instituto de Higiene e Medicina Tropical Universidade Nova de Lisboa, v.1, p. 65, 2010.
- REISI et. al. Relação entre a literacia em saúde, estado de saúde e comportamentos saudáveis entre os idosos em Isfahan. **J Saúde Syst Res**, v.7, p.1-12, 2011.
- RICHMOND M.; ROBINSON C.; SACHS-ISRAEL M. **O desafio da alfabetização global: um**



**perfil da alfabetização de jovens e adultos na metade da Década das Nações Unidas para a Alfabetização**, 2003-2012. Paris: Unesco, 2009.

ROTHMAN et al. Patient understanding of food labels: the role of literacy and numeracy. **Am J Prev Med**, v.31, p.391-8, nov, 2006.

RUDD R, KIRSCH L, K. Yamamoto. Alfabetização em contextos de saúde: A Re-análise dos NALS. American Public Health Association Annual Conference Session 4.182,1. Washington, DC. **Associação Americana de Saúde Pública**, 2003.

RUDD et al. **Literacy demands in health care settings: the patient perspective**. In: SCHWARTZBERG, J.G.; VENGEEST, J.B.; WANG, C.C. (Orgs.). Understanding health literacy: implications for medicine and public health. United States: AMA. p.69-85, 2005.

SANCHEZ R.M, CICONELLI R.M. Conceitos de acesso à saúde. **Rev Panam Salud Publica**, v.31, p.260-8, 2012.

SBC, SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA. **VI Diretrizes Brasileiras de Hipertensão**. Rio de Janeiro, 2010.

SCHALL V. T, STUCHINER M. Educação em saúde: novas perspectivas. **Cad. Saúde Pública**, v.2, p.4-5, 1999.

SÍCOLI J. L., NASCIMENTO P. R. Health promotion: concepts, principles and practice, **Interface – Comunic Saúde, Educ**, v.7, p.91-112, 2003.

SIMONDS, S. Health education as social policy. **Health Education Monograph**, v.2, p. 1-25, 1974.

SOARES. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SOUSA M. F. **O Programa Saúde da Família: uma visão nacional**. In: Fernandes MEL, Dowbor TP, Kretzer MR, Gouveia I, Sucupira AC, Menezes L, Resegue R, organizadores. AIDS: prevenção porta a porta. São Paulo: Hucitec, v. 1, p. 41-5, 2004.

SUDORE R.L, YAFFE K, SATTERFIELD S, et al. alfabetização limitada e mortalidade em idosos: a saúde, envelhecimento, e estudo da composição corporal. **J Gen Intern Med**, v.21, p.806-12, 2006.

TEERÃ: **Jam-e-Jam jornal Gabinete**; [Atualizado 2012 01 de julho; citado 2012 01 de julho]. Jamejam online. Disponível em: <<http://www.jamejamonline.ir/newstext.aspx?newsnum=100004064059>>. Acesso em: 10 out. 2014.

TEHRANI-BANIHASHEMI et. al. Saúde em cinco províncias do país e seus determinantes. **Avanços no Desenvolvimento de Educação Médica**, v.1, p.1-9, 2007.

TEIXEIRA, J. Comunicação em saúde: relação técnicos de saúde - utentes. **Análise Psicológica**. v.22, n.3, p. 615-620, 2004.

THIEDE M, MCINTYRE D. Information, communication and equitable access to health care: a conceptual note. **Cad Saude Publica**, v.24, p.1168-73, 2008.

TORQUATO R., MASSI G., SANTANA A. P. Envelhecimento e Letramento: A Leitura e a Escrita na Perspectiva de Pessoas com Mais de 60 Anos de Idade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.24, p. 89-98, 2011.

UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION - UNESCO. **Aspects of literacy assessment: topics and issues from the UNESCO expert meeting.** Paris: Unesco, 2005a.

VASCONCELOS E. Educação popular como instrumento de reorientação das estratégias de controle das doenças infecciosas e parasitárias. **Cad Saúde Pública**, v.14, p.39-57, 1998.

VASCONCELOS E. M. Redefinindo as práticas de Saúde a partir de experiências de Educação Popular nos serviços de saúde. **Interface - Comunic, Saúde, Educ.** fevereiro, 2001.

VERAS R. P., CALDAS P. C. Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, p.423-432, 2004.

VERAS R. Envelhecimento, demandas, desafios e inovações. **Rev Saúde Pública**, v.43, p.548-54, 2009.

WEISS B. **Epidemiologia da baixa escolaridade.** In: Schwartzberg J, VanGeest J, Wang C, eds Entendimento Alfabetização Saúde: Implicações para a Medicina e Saúde Pública. Chicago, Illinois: American Medical Association Press, 17-42, 2004.

WEISS et al. Quick assessment of literacy in primary care: the newest vital sign. **Ann Fam Med.**, v.3, p.514-22, Nov-Dec. 2005.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Health promotion evaluation: recommendations to policymakers.** Copenhagen: European Working Group on Health Promotion Evaluation, 1998.

ZARCADOOLAS C, PLEASANT A, GREER D. Advancing health literacy. A framework for understanding and action. **San Francisco: John Wiley & Sons**, 2006.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Christiane Trevisan Slivinski** - Possui Graduação em Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000), Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2007) e Doutorado em Ciências - Bioquímica pela Universidade Federal do Paraná (2012). Tem experiência na área de Bioquímica, com ênfase em Biotecnologia, atuando principalmente nos seguintes temas: inibição enzimática; fermentação em estado sólido; produção, caracterização bioquímica e purificação de proteínas (enzimas); e uso de resíduo agroindustrial para produção de biomoléculas (biossurfactantes). É professora na Universidade Estadual de Ponta Grossa nas disciplinas de Bioquímica e Química Geral desde 2006, lecionando para os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas, Farmácia, Educação Física, Enfermagem, Odontologia, Química, Zootecnia, Agronomia, Engenharia de Alimentos. Também leciona no Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais – CESCAGE desde 2012 para os cursos de Fisioterapia, Odontologia, Farmácia, Nutrição, Enfermagem e Agronomia, nas disciplinas de Bioquímica, Fisiologia, Biomorfologia, Genética, Metodologia Científica, Microbiologia de Alimentos, Nutrição Normal, Trabalho de Conclusão de Curso e Tecnologia de Produtos Agropecuários. Atuou ativamente nas pesquisas realizadas pelos acadêmicos e pesquisadores dos cursos de Fisioterapia e Enfermagem, estando inserida em todo o processo dentro da construção do conhecimento em saúde pública e coletivo. Também leciona nas Faculdades UNOPAR desde 2015 para o curso de Enfermagem nas disciplinas de Ciências Celulares e Moleculares, Microbiologia e Imunologia.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-160-2

